26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

PRÁTICAS MUSEOLÓGICAS E INFORMACIONAIS NO CONTEXTO DE UM CENTRO DE MEMÓRIA UNIVERSITÁRIO

MUSEOLOGICAL AND INFORMATIONAL PRACTICES IN THE CONTEXT OF A UNIVERSITY MEMORY CENTER

Cláudia Maria Alves Vilhena – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Ana Paula Meneses Alves – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais é um museu universitário que desenvolve visitas mediadas para a sociedade. A informação é o insumo estratégico para realização das práticas museológicas nesse Centro. O objetivo desta investigação é mapear a prática museológica e informacional da equipe de colaboradores do Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Para tanto, questiona-se: como é realizada a prática museológica e informacional da equipe de trabalhadores do Centro de Memória da Escola de Enfermagem? A metodologia é de abordagem quantitativa, cujo procedimento para coleta dos dados se deu por meio de um questionário *on-line* semiestruturado, enviado para a equipe de trabalhadores do Centro de Memória e pesquisa-participante. Os achados apresentaram que algumas das ações museais promovidas pela equipe ressaltam o uso da teoria museal, principalmente na ação educativa do museu. Por outro lado, a pesquisa identificou que em outras práticas museológicas institucionais, durante a realização da cadeia operatória museológica, o museu carece dos pressupostos teóricos e metodológicos da museologia. Como conclusão, a investigação apresentou o aporte do letramento museológico, de modo a alavancar a teoria museológica e sua operacionalidade, de maneira integral na instituição.
Palavras-chave: práticas museológicas informacionais; letramento museológico; Centro de Memória da Escola de Enfermagem; Universidade Federal de Minas Gerais.

Abstract: The Memory Center of the School of Nursing at the Federal University of Minas Gerais is a university museum that offers guided tours to the public. Information is the

strategic resource for carrying out museological practices at this Center. The objective of this study is to map the museological and informational practices of the staff at the Memory Center of the School of Nursing at the Federal University of Minas Gerais. To this end, the following question is posed: How are museological and informational practices carried out by the staff of the Memory Center at the School of Nursing? The methodology employs a quantitative approach, with data collected through a semi-structured online questionnaire sent to the Memory Center staff and through participant observation. The findings revealed that some of the museum activities promoted by the team emphasize the application of museum theory, particularly in the museum's educational activities. On the other hand, the study identified that in other institutional museological practices, during the execution of the museological operational chain, the museum lacks the theoretical and methodological foundations of museology. In conclusion, the study highlighted the contribution of museological literacy to fully leverage museological theory and its operational application within the institution.
Keywords: museological informational practices; museological literacy; Memory Center of the School of Nursing; Universidade Federal de Minas Gerais.

1 INTRODUÇÃO

Os museus são espaços sociais onde os processos de coleta, salvaguarda, pesquisa e comunicação se dão em torno dos objetos e das coleções museológicas, mas também a partir de conhecimentos materiais e imateriais, ideias e conceitos produzidos pelo e sobre o mundo natural, cultural e social (Marandino *et al.*, 2016). Sob esse prisma, a dinâmica do trabalho executado nos museus envolve o uso ético, crítico, criativo e responsável da informação, sendo estes temas trabalhados e potencializados pela Competência em informação (CoInfo), como destacado por diferentes autores (Brisola; Sampaio; Ramos Júnior, 2022; Cordeiro; Trindade, 2025; Vilhena; Alves, 2025), com o intuito de minimizar uma necessidade de informação, que venha ocorrer durante a prática do trabalho.

É importante destacar que as práticas museológicas desenvolvidas dentro dos museus são atividades carregadas do insumo estratégico informacional e de cunho social. Logo, são atividades museológicas executadas no museu para o fortalecimento da sociedade e para a promoção dos cidadãos. Essas ações museais rompem com a pasteurização e com a espetacularização de exposições, onde os cenários têm mais valor do que o público, dos objetos expostos e dos discursos museológicos (Nascimento Júnior, 2019). Ou seja, trata-se do museu dialógico, o qual deixa "cada vez mais em aberto as possibilidades de interpretação do público em relação ao que está exposto criando assim um espaço para o pensamento crítico e criativo, capaz de motivar os visitantes e possibilitar novas interpretações" (Nascimento Júnior, 2019, p. 35).

O Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (Cemenf/UFMG)[1] é um espaço museal universitário que salvaguarda e comunica o patrimônio científico, histórico e cultural da Escola de Enfermagem. O museu universitário atua na salvaguarda do patrimônio científico e na execução da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, sendo uma das principais características das universidades (Faria; Silva; Gomes, 2020).

Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo mapear a prática museológica e informacional da equipe de colaboradores do Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Para tanto, questiona-se: como é realizada a prática museológica e informacional da equipe de trabalhadores do Centro de Memória da Escola de Enfermagem?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As práticas museológicas e informacionais levam sempre a uma ação-reflexão, ampliando as dimensões de valor e de sentido (Santos, 2025).

Pois,

> O real representado no museu pelo objeto, que deve ser entendido no seu sentido mais amplo: material e imaterial, natural e cultural. Ele é o elemento central para a Museologia, pois é o elemento da realidade que emite informações, permitindo a comunicação entre as pessoas e entre o passado e o presente (Santos, 2025, p. 19).

Nos estudos de Costa (2020), a museologia é uma área do conhecimento que estuda e compreende a relação do homem com a realidade que o cerca, tanto material como espiritual. É uma disciplina científica, independente, específica, cujo objeto de estudo é uma atitude específica do homem sobre sua realidade (Devallés; Mairesse, 2011). Ou seja, dentro do museu, a musealidade, valor documental da realidade (Costa, 2020).

Ainda em referência à autora, a musealização é um "[...] conjunto de procedimentos pelos quais o objeto passa ao adentrar em um museu e tornar-se parte de seu acervo" (Costa, 2020, p. 242). Tais procedimentos são denominados de práticas museológicas ou processo museológico. Nesse ponto, pode-se destacar o olhar de Guarnieri (1981, p. 127) acerca da musealização.

[1] Digno de nota, é importante dizer que a escolha pelo Cemenf, é porque este museu universitário é o objeto de pesquisa para a realização do estágio pós-doutoral da pesquisadora. Ressalta-se que este artigo apresenta parte da investigação que está sendo desenvolvida neste espaço museal.

> A musealização não acarreta apenas a comunicação museológica. Ela acarreta uma valorização, uma ênfase sobre certos objetos. A musealização repousa em pesquisas prévias, na seleção de objetos, na documentação, na direção, na administração, conservação e, eventualmente, na restauração. Essa musealização recobre, portanto, ações muito diferentes que dependem de domínios científicos muito diversos.

Continuando esse percurso teórico, Costa (2020, p. 236) reforça que "[...] as premissas de preservação, pesquisa e comunicação devem estar no centro de suas principais atividades, em um diálogo constante com a sociedade, [...]. Nesse contexto, a museologia para Bruno (2020) "é um campo de escuta e de fala".

Em consonância com esse pensamento, Santos (2025) alude que o comprometimento social com os museus, com a educação e com a museologia, se deve a partir de uma relação de diálogo e de pertencimento planetário e solidário. De forma que a educação e a museologia continuem a contribuir para uma realidade mais justa e humanizada. Ademais, "[...] o museu social é um museu para a liberdade, é um museu para a vida" (Versiani; Chagas, 2025, p. 12).

Por conta disso, Guarnieri (1986) pontuou que a ação exigida do profissional que atua em museu, deve ser correta, coerente e ética. Em conformidade com os estudos da autora:

> Correta, no que concerne à aplicação de conhecimentos científicos; Coerente, não apenas no atinente à interdependência entre teoria e a prática, mas, sobretudo, no atinente às necessidades sociais; e Ética, relativamente não apenas à profissão e à instituição museal, mas também em relação às expectativas e aos direitos de todos os homens (Guarnieri, 1986, p. 225).

Vale dizer que a discussão empreendida por Guarnieri (1986), acerca do profissional de museu está em concordância com o Código de ética do ICOM[2] para os museus, em sua versão publicada em maio de 2026. De acordo com o Código "*Los museos operan y comunican con experiencia, conocimientos y normas profesionales".*[3]

Com outros termos, a realização do processo museológico se dá a partir de atividades museológicas executadas pela equipe de trabalhadores do museu, os quais usam a informação para operar, comunicar, produzir e consumir conhecimentos, sempre em acordo com os procedimentos teóricos e metodológicos da museologia. Por tudo isso, faz-se crucial o uso crítico e criativo da informação. Pois, a informação é o elemento vital de mudanças, que se insere na construção e geração do conhecimento (Santos, 2020).

[2] *Internacional Council of Museums*.

[3] Os museus atuam e se comunicam com base na experiência, no conhecimento e nas normas profissionais.

2.1 CENTRO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (CEMENF)

O Cemenf é um museu para a vida e para os cuidados com a saúde. Criado em 2004, é um museu universitário que está localizado dentro da Escola de Enfermagem, no Campus Saúde, em Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais. O Cemenf salvaguarda e comunica a história da Escola de Enfermagem da UFMG, por meio de suas coleções (acervos audiovisual, documental, museológico e iconográfico). O museu cumpre a tríade universitária, com o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. A ação de arte educativa, mediada pelos estudantes e bolsistas da Escola de Enfermagem, é a principal atividade do museu. A equipe trabalha em conjunto, de forma sinérgica e colaborativa. Todos os bolsistas acompanham as práticas museológicas, principalmente àquelas voltadas para as atividades arte educativa e a mediação do museu.

O Cemenf integra a Rede de Museus e Espaços de Cultura da UFMG, desde a sua criação em 2004. Graças a essa aproximação com a Rede de Museus e o seu apoio, o Cemenf foi reconhecido pela Egrégia Congregação da Escola de Enfermagem como um espaço institucional desde então. Este instrumento de reconhecimento reforça a posição do Centro de Memória no organograma institucional, vinculado diretamente à Diretoria da Escola (Planejamento Estratégico, 2025).

Figura 1 - Centro de Memória da Escola de Enfermagem da UFMG



Fonte: acervo pessoal das autoras (2026).

Em relação a essa abordagem, observa-se que o Cemenf possui documentos oficiais de gestão como, o regimento interno e o plano estratégico. Isso é importante porque em tais documentos constam o início das atividades do Cemenf, bem como no planejamento

estratégico encontra-se todas as ações, programas e objetivos do Centro de Memória. Vale ressaltar que o plano estratégico do Cemenf foi revisto pela coordenação que o reavaliou para o período compreendido entre 2025 e 2029. A Figura 1 Ilustra o Cemenf.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de natureza aplicada, uma vez que tem por objetivo gerar conhecimentos para a aplicação prática no contexto do Cemenf. Quanto à abordagem, refere-se a uma pesquisa quantitativa. No que tange aos objetivos da investigação, trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, pois busca proporcionar familiaridade com as ações voltadas para as práticas museológicas e informacionais dos colaboradores do Cemenf.

Quanto ao procedimento técnico, utilizou-se um questionário compostos por questões fechadas e foi elaborado na Plataforma *Google Forms*, o qual foi enviado para os 28 colaboradores do Cemenf[4]. O *link* do questionário foi disponibilizado por meio do grupo institucional do Cemenf na plataforma *WhatsApp*. Reitera-se que o questionário pode ser respondido no período de setembro/2025 a fevereiro/2026.

Questionário significa um instrumento de coleta de dados, aplicável em maior escala (Thiollent, 2007), que se constitui por uma série de perguntas ordenadas, que são respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador (Marconi; Lakatos, 2017). Ressalta-se que, o questionário enviado foi adaptado do modelo da pesquisadora Kim Baker em seu livro intitulado: *Information Literacy and Cultural Heritage: Developing a model for lifelong learning* (2013). Nesse sentido, foram avaliados aspectos sociodemográficos, práticas informacionais e museológicas, bem como aspectos relacionados à competência em informação e aos conhecimentos sobre preservação e conservação do patrimônio.

O questionário, conforme Barbosa (2008), permite a padronização da coleta de dados ao apresentar as mesmas questões a todos os participantes. Ainda segundo o autor, por conter questões que atendem a finalidades específicas de uma pesquisa, o questionário, quando aplicado criteriosamente, apresenta alta confiabilidade. Os dados foram exportados do *Google Forms* e submetidos à análise descritiva, sendo apresentados por meio de frequências absolutas e relativas. No que se refere a pesquisa-participante, esta consiste por

[4] A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CEP/UFMG), o qual obteve o Parecer Consubstanciado n. 7.596.253. Antes de responder ao questionário, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e sinalizaram a sua concordância em participar da pesquisa.

meio de forte interação entre o pesquisador e a comunidade pesquisada, (Nascimento; Souza, 2017), como técnica antropológica (Thiollent, 2007).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Dos 28 colaboradores convidados, 14 responderam ao questionário, correspondendo a uma taxa de resposta de 50%. Os dados dos participantes estão apresentados no Quadro 1. Conforme observado, a maioria possui idade entre 29 e 49 anos, se identifica na cor branca. No que se refere à atuação no Cemenf são alunos bolsistas, estudantes de mestrado e apoio à coordenação. Em relação ao tempo de função, a maioria dos respondentes são pessoas que atuam entre 1 e 5 anos no museu universitário. A tabela 1 descreve os dados sociodemográficos dos participantes respondentes.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos e de atuação no Cemenf dos participantes

Variável	
Faixa etária	**n (%)**
18 – 28 anos	5 (35,7)
29 – 49 anos	8 (57,1)
Acima de 65 anos	1 (7,1)
Raça/cor	
Branco	11 (78,6)
Pardo	3 (21,4)
Nível de escolaridade	
Ensino médio completo	2 (14,3)
Superior incompleto	2 (14,3)
Pós-graduação incompleto	2 (14,3)
Pós-graduação completo	8 (57,1)
Cargo exercido no Cemenf	
Coordenação	1 (7,1)
Apoio à coordenação	3 (21,4)
Aluno bolsista	3 (21,4)
Aluno voluntário	2 (14,3)
Aluno de mestrado	3 (21,4)
Outros	2 (14,3)
Tempo de função no Cemenf	
Menos de 1 ano	4 (28,6)
1 ano	3 (21,4)
1 a 5 anos	6 (42,9)
5 a 10 anos	1 (7,1)

Fonte: elaboração própria (2026).

Como pode ser observado no Quadro 1, a maioria da equipe de trabalhadores do Cemenf é dividida por discentes de ensino médio, graduandos e pós-graduandos dos cursos de graduação e Pós-graduação. Além de pessoas com pós-graduação completa.

4.1 PRÁTICAS INFORMACIONAIS

Na questão sobre a importância do conhecimento das diretrizes do Cemenf, a partir dos documentos oficiais, a maioria dos respondentes disseram “concordo totalmente” que é preciso conhecer as diretrizes. Em seguida, quando interrogados sobre a leitura do regimento interno e/ou do planejamento estratégico, a maioria relatou “concordo totalmente” acerca da importância da missão, visão, valores e dos objetivos do Cemenf.

Diante de uma necessidade de informação durante à prática diária do trabalho, os participantes, em sua maioria sinalizaram “pergunto a um colega de equipe”. Por último, em relação à forma de aprendizado sobre patrimônio científico, histórico e cultural, os respondentes marcaram, entre “Televisão e leitura de livros e jornais” e “Visitas a museus universitários”, como pode ser identificado na Tabela 2.

Tabela 2 - Práticas informacionais dos participantes

Variável	n (%)
Importância de conhecer os documentos que definem as diretrizes, planos e estratégias do Cemenf	
Concordo totalmente	13 (92,9)
Concordo	1 (7,1)
Leitura do regimento interno e/ou planejamento estratégico do Cemenf	
Não	6 (42,9)
Sim	8 (57,1)
Comportamentos adotados frente uma necessidade de informação durante a prática de trabalho	
Pergunto a um colega de equipe	13 (92,9)
Uso a internet	1 (7,1)
Forma de aprendizado sobre patrimônio científico, histórico e cultural	
Televisão e leitura de livros e jornais	5 (35,7)
Visitas a bibliotecas	1 (7,1)
Visitas a museus universitários	4 (28,6)
Navegação na internet	1 (7,1)
Visita a arquivos	2 (14,3)
Não tenho conhecimento sobre patrimônio científico	1 (7,1)

Fonte: elaboração própria (2026).

Os achados apoiam a hipótese de que é crucial que todos os colaboradores saibam das diretrizes/documentos que promovem a gestão museal (Cândido, 2013) eficaz e eficiente do museu universitário. Contudo, existe uma diferença entre conhecer os documentos e ler os documentos. Porém, uma gestão museológica eficaz e eficiente pressupõe o conhecimento de todos os objetivos a serem alcançados, conforme descritos no Plano Estratégico do Cemenf (Vilhena, 2017).

Outro aspecto apontado é que muito se discute a importância de trocar informações acerca do trabalho diário nos museus (Vilhena; Alves, 2025). Em conformidade com o Código de ética do ICOM para museus (2026, p. 12): "Las personas que ejerzan una actividad profesional en el ámbito museístico deben colaborar y consultar a sus colegas, otras personas expertas y miembros externos de otras comunidades para garantizar las mejores prácticas"[5].

Assim como é de fundamental importância avaliar as fontes de informação encontradas na internet, de modo a não utilizar *fake news* ou desinformação, conforme sustenta Araújo (2021). Ademais, é de extrema necessidade desenvolver a sensibilidade no que tange ao patrimônio cultural e científico, não somente para a Universidade, mas também, para a sociedade geral. No âmbito dessa discussão, o museu e a museologia sensibilizam na manutenção da sobrevivência e continuidade da espécie humana. Pois, participam da vida social, como elucidam os autores (Santos, 2025; Versiani; Chagas, 2025).

4.2 PRÁTICAS MUSEOLÓGICAS

No que se refere às práticas museológicas, na questão acerca da conservação preventiva do acervo, a maioria dos participantes marcou "todas as opções acima", enquanto apenas 7,1% disseram "Limpeza e armazenamento adequados". Os resultados respaldam de forma consistente a afirmação de Mairesse e Desvallées (2011), ao afirmarem que a conservação/preservação é preferível em detrimento da restauração.

A respeito da conservação do objeto museológico (musealia), 85,7% marcaram "todas as opções acima" e 14,3% responderam "condições adequadas de armazenamento e controle ambiental do acervo; Higienização das peças". Os achados se alinham ao que aponta o Instituto Brasileiro de Museus ([20--]) em seu texto sobre "Conservação Preventiva", ao descrever sobre as "[...] estratégias para prolongar o uso dos materiais de interpretar e

[5] As pessoas que exercem uma atividade profissional na área de museus devem colaborar e consultar seus colegas, outros especialistas e membros externos de outras comunidades para garantir as melhores práticas (Tradução nossa).

analisar os riscos, de modo a manter os bens o mais próximo de seu estado original". A Tabela 3 demonstra as questões e as respostas dos participantes.

Tabela 3 - Práticas museológicas dos participantes

Variável	n (%)
Conservação preventiva do acervo	
Controle de condições ambientais nas reservas técnicas e nos locais de exposições	13 (92,9)
Limpeza e armazenamento adequados	1 (7,1)
Estabelecimento de procedimentos de manuseio	13 (92,9)
Vestir um avental e luvas brancas	13 (92,9)
Utilizar flanelas secas ou pinceis com cerdas macias para limpeza do acervo	13 (92,9)
Todas as opções acima	13 (92,9)
Conservação do objeto museológico (Musealia)	
Condições adequadas de armazenamento e controle ambiental do acervo	2 (14,3)
Higienização das peças	2 (14,3)
Treinamento adequado dos funcionários sobre melhores formas de higienizar e manusear os objetos do Cemenf, tanto em exposição quanto em reserva técnica	12 (85,7)
Plano de segurança contra possíveis ameaças internas e externas e eventual sinistro	12 (85,7)
Todas as opções acima	12(85,7)

Fonte: elaboração própria (2026).

Entretanto, em acompanhamento e observação direta da pesquisadora no museu, as evidências mostraram que, existem algumas ações que ainda precisam ser aprimoradas tais como, durante a realização das visitas mediadas, o arte-educador entender que ele não pode tocar no objeto museológico, tampouco debruçar sobre o suporte expográfico, durante a mediação junto ao público visitante. Infere-se que tais atitudes ocorrem pelo fato de os alunos bolsistas não conhecerem os procedimentos teóricos e técnicos acerca da conservação dos objetos museológicos. Uma vez que, conforme os estudos apontam, além de passar sujidades, o objeto de museu ou musealia é feito para ser mostrado, contudo não pode ser tocado. "É uma coisa musealizada". Como destacam Desvallées e Mairesse (2011), ele é carregado de significados e de informações.

Tal fato leva a crer que o Cemenf carece da teoria da Museologia para o exercício de algumas funções e de profissional museólogo. Em outros termos, o letramento museológico, em conformidade com Versiani e Chagas (2025). Pois, pessoas letradas têm capacidade de

tomar melhores decisões por saberem buscar, selecionar, apropriar e avaliar as informações e transformá-las em conhecimento aplicável (Gasques, 2013). Esse apontamento se torna plausível, porque nas reflexões de Bruno (2020, p. 2), a Museologia refere-se como "[...] um campo que identifica, articula, manipula, projeta e preserva indicadores de memórias enquadrando-os como referências patrimoniais a partir de caminhos próprios, mas sempre em conexão com outros olhares e diversos campos científicos" (Bruno, 2020, p. 2).

Sob esta perspectiva, é possível trazer à tona os aportes da competência em informação e do letramento museológico (pressupostos teóricos e metodológicos da museologia), acerca da busca, acesso, uso, disseminação e avaliação da informação, para a execução do processo museológico institucionalizado.

O letramento ocorre nas práticas sociais (Vergna, 2021). Assim, todo evento de letramento é situado, está enraizado na situação em que se desenvolve e seu significado, seus participantes, sua função, seu modo de fazer daí derivam, como descrevem Kleiman *et al.*, (2024). Em Antunes (2013, p. 9), "[...] o letramento se constitui por um conjunto de práticas com objetivos específicos e em contextos específicos, que envolvem a escrita". Segundo as autoras, o ambiente escolar seria apenas um dos meios de letramento, entre vários outros existentes, e realizaria apenas algumas práticas de letramento. O letramento é o resultado da aprendizagem dos usos da leitura e da escrita (Antunes, 2013).

Logo,

> Se o letramento diz respeito ao conjunto de práticas sociais que envolvem a escrita, deve ser evidente que diz respeito a fazer coisas em conjunto, ordenadamente, com outras pessoas. Se eventos de letramento são ocasiões de encontros entre pessoas para fazer coisas umas com as outras com objetivos específicos em contextos específicos, a natureza dessa coordenação não deve ser tomada como trivial, mas como trabalho (Garcez, 2019, p. 16).

Oportuno dizer que a competência em informação e o letramento informacional são conceitos estudados e debatidos na Ciência da informação. Para Gasque (2013) há diferença entre os dois conceitos. Na visão da autora, a competência em informação

> refere-se à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos (Gasque, 2013, p. 5-6).

Acerca do letramento informacional, a autora define como:

> Processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões. O letramento informacional é um processo investigativo, que propicia o aprendizado

> ativo, independente e contextualizado; o pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida. Pessoas letradas têm capacidade de tomar melhores decisões por saberem selecionar e avaliar as informações e transformá-las em conhecimento aplicável (Gasque, 2013, p. 5).

Então, sob a ótica do letramento, pode-se parafrasear Gasques (2013) acerca do letramento informacional, qual seja: processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões. O letramento (museológico) é um processo investigativo, que propicia o aprendizado ativo, independente e contextualizado; o pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida. Com outras palavras, para uma gestão museológica eficaz (Cândido, 2013; Vilhena, 2017) e, para a realização de práticas do trabalho em consonância com a teoria da museologia (Guarnieri, 1981) é necessário o letramento museológico.

Afinal, vale lembrar que

> [...], a museologia constitui um ramo específico do conhecimento científico (lógico, racional, sistemático) que não dispensa sua prática, para a qual são elaboradas técnicas e procedimentos, instrumentos operacionais de trabalho baseados no conhecimento científico anterior; um conhecimento científico que se renova e rejuvenesce com o auxílio da prática e do empírico, [...] (Guarnieri, 1983, p. 129-130).

Deste modo, o letramento museológico contribui com a gestão e as práticas museológicas, ao trazer à tona todo o arcabouço preconizado pela Política Nacional de Museus (2003), por meio da legislação específica do campo museológico brasileiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou entender como é realizada a prática museológica e informacional da equipe de trabalhadores do Cemenf, evidenciando o uso da informação para a realização da cadeia operatória museológica. Desse modo, a investigação atingiu, em parte, o objetivo geral, qual seja: mapear a prática museológica e informacional da equipe de colaboradores do centro de memória da escola de enfermagem da universidade federal de minas gerais. A limitação da pesquisa se deu por conta do número de respondentes. Com já destacado, 50% (Cinquenta por cento) da equipe de trabalhadores não participou da pesquisa, o que acaba por não evidenciar a integralidade da investigação.

O estudo evidenciou que a mediação da informação e as ações arte educadoras são as principais práticas museológicas do museu universitário. Por outro lado, a pesquisa, também identificou que em outras funções executadas pela equipe, o museu necessita de letramento

museológico, de forma a aprimorar e qualificar a prática diária do trabalho, de modo integral no museu. O letramento museológico implica em conhecer a teoria museológica e sua aplicação na instituição. O que reverbera a aplicabilidade dos procedimentos técnicos e científicos em outras atividades práticas no Cemenf, como na conservação preventiva do acervo, por exemplo.

Contudo, os olhares aqui apresentados não esgotam o problema. Novas pesquisas são necessárias para avançar sobre o assunto em questão.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Siumara Elias. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da leitura e da escrita. Curitiba: SEED/UTFPR, 2013. 26 p.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. **The International Review of Information Ethics**, Edmonton, Canadá, v. 30, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.29173/irie405. Acesso em: 25 out. 2026.

BAKER, Kim. **Information literacy and cultural heritage**: developing a model for lifelong learning. Oxford: Chandos Publishing, 2013. 198 p.

BARBOSA, Eduardo F. **Metodologia da pesquisa**: instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais. 2008. 5 p. Disponível em: https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf. Acesso em: 15 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Política Nacional de Museus**: memória e cidadania. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2003. 37 p. Disponível em: https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/politicas-do-setor-museal/politica-nacional-de-museus. Acesso em: 10 set. 2026.

BRISOLA, Anna Cristina; SAMPAIO, Denise Braga; RAMOS JUNIOR, Maurício Augusto Cabral. Delineamentos conceituais da competência em informação e da competência crítica em informação: uma proposta. I**nCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, p. 6-26, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v13i1p6-26. Acesso em: 8 maio 2026.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Museologia: entre abandono e destino. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 19-28, jan./jul. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.26512/museologia.v9i17.31590. Acesso em: 15 mai. 2026.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de museus, um desafio contemporâneo**: diagnóstico museológico e planejamento. Porto Alegre: Medianiz, 2013. 240 p.

CORDEIRO, Luciana Laura Gusmão; TRINDADE, Alessandra Stefane Cândido Elias da. Competência em informação e inteligência artificial: análise da literatura indexada pela Scopus. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, n. 1, e38021, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1ID38021. Acesso em: 4 maio 2026.

COSTA, Karine Lima da. **Noções gerais de museologia**. Curitiba: InterSaberes, 2020. 270 p.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (ed.). **Conceitos-chave de museologia**. Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 100 p. Disponível em: https://icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf. Acesso em: 25 out. 2026.

FARIA, Ana Carolina Gelmini de; SILVA, Ana Celina Figueira da; GOMES, Diogo Santos. Exercícios museais com o patrimônio universitário da UFRGS: ações em prol da preservação e divulgação de acervos de caráter museológico. **Revista CPC**, São Paulo, v. 15, n. 30 esp., p. 321-347, ago./dez. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v15i30espp321-347. Acesso em: 27 maio 2026.

GARCEZ, Pedro de Moraes. Conceitos de letramento e a formação de professores de línguas. **Revista da ANPOLL**, Florianópolis, v. 1, n. 49, p. 12-25, jul./set. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.18309/anp.v1i49.1299. Acesso em: 9 set. 2026.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.5380/atoz.v2i1.41315. Acesso em: 15 maio 2026.

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. A interdisciplinaridade em Museologia (1981). *In*: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (coord.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri**: textos e contextos de uma trajetória profissional. Volume 1: a evidência dos contextos museológicos. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010. p. 123-126.

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. Formação profissional (1986). *In*: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (coord.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri**: textos e contextos de uma trajetória profissional. Volume 1: a evidência dos contextos museológicos. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010. p. 224-231.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Conservação preventiva para acervos museológicos**. [*S. l.*]: Instituto Brasileiro de Museus, [20--]. Disponível em: https://www.escolavirtual.gov.br/programa/314. Acesso em: 26 abr. 2026.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). Comité Permanente para la Deontología (ETHCOM). **Código de ética del ICOM para los museos**. Paris: ICOM, 2026. Disponível em: https://icom.museum/wp-content/uploads/2026/06/Codigo-de-etica_2026_ES-1.pdf. Acesso em: 30 jul. 2026.

KLEIMAN, Angela Bustos; VIANNA, Carolina Assis Dias; SITO, Luanda Soares; VALSECHI, Marília Curado *et al.* O conceito de letramento na produção científica brasileira: retorno às origens, discussões para o futuro. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 63, n. 1, p. 240-254, jan./abr. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/01031813v63120248676257. Acesso em: 10 set. 2026.

MARANDINO, Martha; MONACO, Luciana; LOURENÇO, Marcia F.; RODRIGUES, Juliana *et al.* **A educação em museus e os materiais educativos**. São Paulo: GEENF/USP, 2016. 48 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. **Metodologia da pesquisa científica**: teoria e prática: como elaborar TCC. 2. ed. Fortaleza: INESP, 2017. 390 p.

NASCIMENTO JUNIOR, José do. **De João a Luiz**: 200 anos de política museal no Brasil. 2019. 252 f. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.unirio.br/ppg-pmus/jose_nascimento_junior.pdf. Acesso em: 8 set. 2026.

ESCOLA DE ENFERMAGEM. Centro de Memória. **Planejamento estratégico (2025–2029)**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2025.

SANTOS, Camila Araújo dos. O uso do framework para a implantação e o desenvolvimento da competência em informação (CoInfo) em bibliotecas = Use of framework for the implementation and development of information literacy in libraries. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 19, n. 2, p. 126-146, jul./dez. 2020. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/15400. Acesso em: 8 set. 2026.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. Entrevista com Maria Célia Teixeira Moura Santos. Entrevista concedida a Mario Chagas e Maria Helena Versiani. **Anais do Museu Histórico Nacional**, Rio de Janeiro, v. 59, 2025. Disponível em: https://anaismhn.museus.gov.br/index.php/amhn/article/view/415/241. Acesso em: 15 maio 2026.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 132 p.

VERGNA, Márcia Aparecida. Concepções de letramento para o ensino da língua portuguesa em tempos de uso de artefatos digitais. **Texto Livre**: Linguagem e Tecnologia, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, e24366, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.24366. Acesso em: 8 set. 2026.

VERSIANI, Maria Helena; CHAGAS, Mario. Apresentação: a museologia social e outras museologias possíveis: o museu que não cuida da vida não cuida de nada. **Anais do Museu Histórico Nacional**, Rio de Janeiro, v. 59, p. 1-26, 2025. Disponível em: https://anaismhn.museus.gov.br/index.php/amhn/article/view/417/237. Acesso em: 14 maio 2026.

VILHENA, Cláudia Maria Alves. **Plano museológico**: um marco na gestão de museus à luz da gestão da informação e do conhecimento. 2017. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/items/6afb451f-3dd9-4cad-8bcd-baca1f34e1f1. Acesso em: 19 maio 2026.

VILHENA, Cláudia Maria Alves; ALVES, Ana Paula Meneses. Dimensão estética da competência em informação no profissional de museu: sensibilidade e o agir humano. **Museologia e Patrimônio:** Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 43-65, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.52192/1984-3917.2025v18n1p43-65. Acesso em: 8 maio 2026.

AGRADECIMENTOS

As reflexões presentes neste trabalho são fruto de projeto de pesquisa apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).